

## VII

Deve ser applaudida por todos os que tomam a peito a defesa dos nossos monumentos e preciosidades archeologicas a ideia da fundação de um Museu do Patriarchado.

Oxalá que a mesma ideia se propague a outros bispados onde ainda não ha museus semelhantes! Só assim se evitaria que andassem pelas lojas dos adeleiros e pelas mãos dos colleccionadores particulares objectos que de direito pertencem á nação, considerada corpo colectivo. Se ha muitos parochos e juntas de parochia zelosos dos seus deveres, ha outros que deixam, sem escrupulo, sair da sua guarda as alfaias religiosas, as imagens, etc., que lhes estão confiadas. Já uma vez vi um çapateiro, que ao mesmo tempo era sacristão, empregar no seu mister industrial tiras de pergaminho arrancadas de um antigo livro de côro; tenho visto em algumas sacristias cruces do sec. xv ou xvi tidas por objectos despreziveis; sei de uma igreja, onde a troco de uns miseros vintens dados ao guarda, quem quer arranca magnificos azulejos do estylo chamado hispano-arabico. E outros factos eu podia aqui citar. Não indico os logares, porque não é meu intuito offender ninguém. Mas urge pôr cobro quanto antes a estes e analogos desvarios.

Os Srs. Bispos estão realmente no caso (e alguns já, pôr honra sua, isso tem feito) de prestarem, a este respeito, grandes serviços á patria, fundando junto dos seus paços, das suas cathedraes ou dos seus seminarios, museus de arte e archeologia christãs em que se guardem as preciosidades que, sem prejuizo do culto, puderem ser retiradas das igrejas e de outros edificios de character ecclesiastico, por exemplo, paramentos, imagens, quadros, cruces, turibulos, calices, pergaminhos, missaes, rituaes (ha ás vezes missaes e rituaes muito raros), veus, tocheiros... Seria um nunca acabar se se fosse a mencionar tudo o que, com um pouco de attenção e de amor, é susceptivel de se tornar, em um instante, elemento de museu.

J. L. DE V.

---

### Dolmens no concelho de Murça

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, ix, 166)

Na povoação do Sobredo, freguesia de Noura, em uma plantação de bacellos do proprietario José Caetano Gomes Teixeira, quando abriam uma vallada, encontraram os trabalhadores quatro instrumentos de

pedra, dos quaes tres apresentam fôrma inteiramente differente da de todos os que tem apparecido noutros pontos do districto.

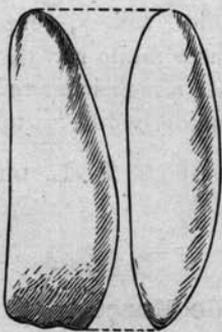
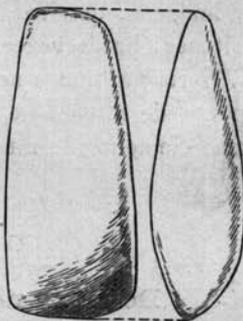
1.º Um instrumento de schisto ardosiano, de fôrma conica bastante irregular, com uma concavidade muito pronunciada de um lado e uma convexidade no lado opposto, terminando na base por um gume cortante de fôrma convexa, formado pelo desgrossamento do tronco da pyramide, tendo de comprimento o instrumento 0<sup>m</sup>,20, de largura na parte mais larga 0<sup>m</sup>,05 e de espessura 0<sup>m</sup>,25, e o vertice de fôrma de uma pyramide triangular com o apice quebrado. Pela configuração parece que se serviam d'elle segurando-o com a mão, e não por meio de um gualhalho (fig. 1.<sup>a</sup>).

Fig. 1.<sup>a</sup>

2.º Um instrumento de schisto ardosiano de configuração muito semelhante á do n.º 1.º, mas differindo d'este principalmente em ter o vertice rombo, não ser polido senão no gume, e dimensões menores: 0<sup>m</sup>,12 de comprimento, 0<sup>m</sup>,04 de largura e 0<sup>m</sup>,035 de espessura.

Pela configuração parece que tanto este instrumento como o outro eram proprios para prestarem serviços sem auxilio de qualquer cabo ou gualhalho (fig. 2.<sup>a</sup>).

3.º Um machado de schisto ardosiano, espalmado, de quatro faces rhomboidaes perfeitamente polidas, terminando a base e vertice em

Fig. 2.<sup>a</sup>Fig. 3.<sup>a</sup>

gume, um pouco convexo, tendo de comprimento 0<sup>m</sup>,12, de maior largura 0<sup>m</sup>,05 e de maior espessura 0<sup>m</sup>,035.

Esta fôrma de instrumentos é rara nos machados encontrados nos concelhos de Villa Pouca e Alijó, mas identica á de alguns que me foram offerecidos pelo meu bom amigo P.<sup>o</sup> Adriano Guerra, de Moncorvo, e encontrados na Lousa (fig. 3.<sup>a</sup>).

4.<sup>o</sup> Um instrumento de schisto, como os tres descritos, mal polido, de 0<sup>m</sup>,17 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,05 na maior largura e de 0<sup>m</sup>,045 na maior espessura, de fôrma semelhante á dos n.<sup>os</sup> 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>, terminando em ponta aguda, e de base de fôrma convexa, que me parece poder denominar-se picão por lhe achar semelhança, e grande, com o instrumento figurado numa estampa do vol. II da obra de Estacio da Veiga.

Este instrumento, de fôrma mais ou menos roliça como as dos n.<sup>os</sup> 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>, apresenta como elles uma face sensivelmente convexa e uma curvatura pronunciada na opposta, indicando esta configuração que estes instrumentos eram manejados sem o auxilio de qualquer outro meio e que nos dos n.<sup>os</sup> 1.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> podia ser aproveitada tanto a base como o vertice, que termina numa ponta aguda no do n.<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup>

A extremidade opposta á base do instrumento n.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> é arredondada.

Todos estes tres instrumentos tem grande semelhança com as pontas de um bezerro.

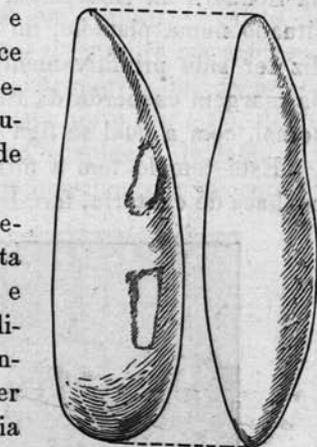
Da mesma configuração d'estes instrumentos, que foram os primeiros que vi em Trás-os-Montes, possuia o meu amigo Abbade de S. Pedro, d'esta villa, dois instrumentos encontrados em Jou, concelho de Murça, por um lavrador na occasião em que lavrava um campo para semear centeio.

Achou-os quasi ao mesmo tempo que appareceram os meus.

Os de Jou são de dimensões um pouco maiores do que os dos que eu obtive.

A proposito d'estes instrumentos aproveito a occasião para chamar a attenção para alguns dolmens que me informam existirem em Zebras, freguesia de Jou, e de muitos outros, situados a pequena distancia da estrada municipal de Carrazedo-Monte-Negro a Jou, do lado esquerdo, seguindo-se de Carrazedo para Jou.

Villa Real, 25 de Fevereiro de 1901.



[Fig. 4.<sup>a</sup>